

Peru defende unidade para dívida externa

O presidente do senado do Peru, Armando Villanueva del Campo, defendeu uma política latino-americana comum em defesa dos interesses econômicos de cada país da região. Antes de encerrar sua visita a Brasília, o senador aprista afirmou que aos poucos os países latino-americanos tomam consciência de uma integração para resolver a problemática da dívida, já que até mesmo "países poderosos como Brasil e México sofrem este problema".

Ao comentar sobre a atual situação interna peruana, o senador do Apra, partido do governo, afirmou que o movimento Sendero Luminoso é "um fenômeno terrorista". Enfatizou que "não existem guerrilhas no Peru, mas ações terroristas e reações contra o terrorismo".

Com relação à decisão brasileira de decretar a moratória, o senador Villanueva, declarou que tanto o governo do presidente Alan García, quanto o Parlamento peruano "foram enfáticos ao respaldar e manifestar solidariedade ao Brasil". Lembrou que seu país não decretou a moratória, porém tem o mesmo problema de dívida e tenta pagar os interesses com dez por cento do valor das exportações efetuadas.

O senador reiterou a solidariedade peruana nas conversas que manteve com o presidente José Sarney e com líderes políticos. Na conversa que manteve com jornalistas, desmentiu qualquer tentativa de golpe militar no Peru. Segundo ele, há perfeita integração civil e militar e que os militares reconhecem o presidente da República como chefe supremo das Forças Armadas. Ainda explicou que, pela Constituição, os militares não podem manter contatos políticos e que esta regra não foi respeitada pelo então comandante-em-chefe da Força Aérea, general Cavallerino.